

VISITAS PAROQUIAIS DOS SÉCULOS XIV, XV E XVI

ISAÍAS DA ROSA PEREIRA

Os documentos que se estudam e publicam agora são fragmentos dispersos. Escaparam quase todos por terem sido utilizadas as folhas de pergaminho em que estavam escritos para servirem de capas de livros, outros, escritos em papel, foram desmembrados, não se sabe como nem quando, e acompanharam os livros paroquiais arrolados e depositados na Torre do Tombo.

Creemos que é urgente reunir o que resta e vai aparecendo quase ao acaso referente a visitas paroquiais destas épocas porque são raríssimos os testemunhos. Torna-se necessário recolher estes «náufragos» *ne pereant*. Por outro lado, como escrevi diversas vezes, as visitas paroquiais fornecem informações que não se encontram em outras fontes históricas.

Um destes documentos (N.º IV) foi publicado por António Baião em 1909. Retomamo-lo também por se encontrar perdido nas páginas de antiga revista e conter dados muito importantes quanto a livros e alfaías litúrgicas.

Lista das visitas aqui reunidas:

1. Visitações de Santa Maria da Moita em 1343 e 1344, capela sufragânea de S. Pedro de Óbidos. Estes documentos encontram-se no Museu Etnológico em Belém (antigo Museu Dr. Leite de Vasconcelos) e foram lidos por nós há mais de 25 anos com autorização do então Director, o saudoso amigo Doutor D. Fernando de Almeida.

2. Visitação da igreja de Santa Maria Madalena do Turcifal em 1343, então sufragânea de Santa Maria do Castelo, de Torres Vedras.

* Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

3. Visitação de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras em 1344.

4. Visitação da vila de Ferreira do Zêzere de cerca de 1461/62, parcialmente publicada por António Baião. No entanto, lemos o original.

5. Visitações da igreja de Enxara do Bispo de 1594-1601, fragmentos que se encontram entre os registos paroquiais no ANTT.

Os assuntos tratados nestas visitas não diferem muito das que já se encontram nos séculos XV e XVI, publicadas por nós. Quer dizer que os homens não se modificam facilmente e que os defeitos se repetem por largos períodos. Falamos em defeitos, porque as visitas são instrumentos de reforma, não nos informam acerca das virtudes e do bom comportamento de clérigos e fiéis. Certamente muitos deles viviam humildemente, praticavam os actos do culto e rezavam com fé e respeito. A estes não se referem os visitantes. O que importava era trazer à prática correcta e séria dos ofícios divinos e da vida cristã aqueles que se esqueciam dos seus deveres.

Vejamos alguns problemas contemplados nestas visitas. Não é possível fazer qualquer síntese por se tratar de documentos fragmentários e muito distantes no tempo. Cada um deles servirá mais tarde para a história das respectivas paróquias quando se puder reunir maior acervo de documentação.

Santa Maria da Moita em 1343 e 1344

Era bispo de Lisboa nesta época D. Vasco Martins (1342-1344). A primeira visitação foi realizada pelo escrivão do bispo, clérigo de nome Grainho, a do ano seguinte foi efectuada pelo próprio bispo. A capela era sufragânea de S. Pedro de Óbidos.

Quanto aos fiéis, as principais recomendações são as seguintes: obrigação de publicar os proclamas para os casamentos, que deviam celebrar-se perante o capelão (não para a validade do consentimento, mas para se poder provar perante a sociedade); são avisados os fregueses para se confessarem e comungarem cada ano (afinal lembrança das decisões do IV Concílio de Latrão de 1215); os enfermos que recusassem os sacramentos não teriam sepultura no cemitério nem por eles se fariam ofícios fúnebres; dentro do

coro da capela era proibido fazer sepulturas; as crianças deviam ser baptizadas oito dias depois do nascimento (repetição de legislação muito anterior e que se repetirá durante séculos).

Em relação ao culto, havia falta de muitas alfaías: mandou fazer uma naveta de latão para o incenso, uma boa estola, manipulo, cingulo e amito, uma sobrepeliz porque a existente estava rota e velha; o Breviário e o Saltério precisavam de ser encadernados e a capela tinha necessidade de Saltério novo e de um *Ferital* (= Ferial, livro com leituras e orações para os dias da semana). A imagem de S. Miguel e um crucifixo necessitavam de pintura bem como os frontais dos altares que eram de madeira. Para se entender isto deve ter-se presente que os altares estavam encostados à parede e na frente ornavam-se com panos de seda ou com painéis de madeira pintada (muitas igrejas eram pobres e não podiam recorrer a panos caros).

Em 1344 D. Vasco verifica que os clérigos adstritos à capela (chamados raçoeiros, por periodicamente receberem a sua ração dos rendimentos) não tinham cumprido as determinações do ano anterior no que concerne aos livros litúrgicos e admoesta-os da sua negligência.

O Prelado encontrou por ali um clérigo de nome João Anes, natural do bispado de Évora, o qual tinha incorrido em irregularidades (não se sabe porquê). Expulsa-o e se ele não se afastasse seria preso durante seis meses. Para servir a capela, D. Vasco manda que o prior e raçoeiros de S. Pedro de Óbidos coloquem na capelania um clérigo bem comportado.

Igreja de Santa Maria Madalena do Turcifal em 1343

Esta igreja era sufragânea de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras e o visitador foi de novo o escrivão do bispo, de nome Grainho.

Relativamente aos objectos de culto a igreja estava muito desprovida. Manda, por isso, consertar o turíbulo, comprar uma naveta para o incenso, uma caldeirinha para água benta, uns ferros de fazer hóstias e consertar um dos cálices. Quanto a livros litúrgicos, manda comprar um Saltério novo (pois o que estava a ser utilizado era «velho e morto», isto é, tinha as letras sumidas pelo uso), um Santal, um Domingal «de lenda e canto» (para leitura

e com notação musical) e um livro com os ritos da bênção da água e dos funerais.

A igreja necessitava ainda de uma arca grande para guardar os paramentos e as portas do lado norte teriam de ser feitas de novo porque as existentes estavam «rotas e velhas».

O capelão devia ter à sua disposição «uma besta» para utilizar quando saísse para longe a levar a comunhão aos doentes, determinação que se repete em muitas visitas porque as casas estavam dispersas e os caminhos de difícil trânsito.

Relativamente ao matrimónio exigem-se os três proclamas antes de os noivos «se irem receber» diante do capelão na igreja, pois fora dela o capelão não iria a casamentos sob penas graves.

Recorda o preceito da confissão e da comunhão anuais, assunto de constantes recomendações, sinal de que nem sempre era cumprido pelos fiéis.

As crianças deviam ser baptizadas oito dias após o nascimento. Para padrinhos só podiam aceitar-se três pessoas, para o varão dois homens e uma mulher e para a menina duas mulheres e um homem. Esta regra repete-se frequentemente porque os padrinhos contraíam impedimento de «parentesco espiritual» com os afilhados.

A cultura do clero rural era rudimentar. Nesta igreja encontravam-se dois capelães, Domingos Esteves e Estêvão Anes, que não sabiam bem as orações principais nem a fórmula da consagração. Foram mandados aprender no prazo de quinze dias. Para que o Prelado se certificasse disso, os referidos capelães seriam examinados por um raçoeiro da igreja de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras. Se o não fizessem e continuassem na sua ignorância passariam a jejuar todos os dias a pão e água até aprenderem. No ano seguinte verificou o visitador que eles continuavam na sua ignorância e, naturalmente, não jejuavam todo o ano a pão e água. Perseverando na sua ignorância os proventos do benefício ser-lhes-iam retirados e entregues a Domingos Esteves «clérigo pobre de Alcabrichel» (diferente do outro clérigo do mesmo nome acima nomeado).

Finalmente, o visitador manda copiar as visitas num caderno de pergaminho, o que de facto fizeram. Infelizmente, do pequeno códice só restam hoje estes fragmentos.

Visitação da Igreja de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras em 1344

D. Vasco visitou esta igreja numa terça-feira dia 16 de Março de 1344.

A igreja necessitava de diversos paramentos e de um Ritual. Anteriormente um visitador mandara-os comprar, mas a ordem não fora cumprida. O Prelado exige que se comprem até à Páscoa sob pena de excomunhão. Por outro lado, os paramentos nem sempre estavam limpos. O bispo determina que sejam lavados e consertados pelos menos duas vezes no ano.

Um costume hoje difícil de entender era o de dividir os dinheiros e oferendas entre os raçoeiros durante a celebração da Missa e do Ofício Divino, prática severamente proibida.

O mais grave, porém, era a pouca compostura dos clérigos: envolviam-se em disputas, soltavam brados durante a celebração da Missa e a recitação do Ofício. Contra tais desmandos o Prelado impõe a pena de retirar os frutos do benefício aos culpados durante seis meses. É provável que este castigo surtisse algum efeito porque não lhes seria fácil sobreviver seis meses sem rendimentos.

Num fragmento de visitação ligado a este e que será provavelmente do mesmo ano, não sabemos a que capela pertenceria, estabelecem-se normas para que os moços do coro mantenham a devida compostura durante os ofícios divinos pois constava que os jovens provocavam distúrbios na igreja.

As decisões seguintes são de muito interesse histórico e social. Proíbe-se a participação nos funerais ou casamentos de judeus, bem como alugar-lhes casas ou convidá-los para padrinhos de filhos de cristãos. Por aqui se pode avaliar que nem sempre havia má vontade contra os judeus. As proibições impostas tinham por finalidade impedir que os cristãos participassem em práticas religiosas judaicas.

A participação dos clérigos nos ofícios divinos devia ser assídua, o que nem sempre acontecia. Havia beneficiados faltosos. Como pena, o visitador impõe a perda dos proventos relativos ao dia em que estivessem ausentes de Matinas. Estas eram longas e cantavam-se muito cedo; ficar na cama seria a tentação de muitos.

Visitação da Vila de Ferreira do Zêzere cerca de 1461/1462

Embora já publicada parcialmente por António Baião, inserimos aqui esta importante visitação da Ordem de Cristo.

Trata-se de texto muito rico em informações. Além de indicar as muitas propriedades das igrejas, apresenta listas interessadas de paramentos e livros encontrados por Frei Diogo da Cunha, Comendador de Casével e visitador pelo Infante D. Fernando.

Os paramentos, alvas, casulas e capas, nem sempre se encontravam em bom estado; por vezes estavam mesmo rotos.

A relação dos livros é do maior interesse. A igreja de Ferreira possuía: Livro de lições para as festas dos santos com respostas e notação musical; Livro semelhante para as missas dominicais; «Manual de orações de todo o ano», que supomos ser um *Oraçãoeiro*, livro que continha as orações rezadas ou cantadas nas missas e ofícios; Livro responsório; Missal para os domingos e festas de todo o ano e um missal pequeno, não sabemos com que conteúdo; dois Saltérios, necessários para o canto do Ofício Divino no coro; Ritual do baptismo.

A igreja de Vila de Rei possuía os seguintes livros: Livro de lições para as festas dos santos com responsos e notação musical, e homilias que se liam também no ofício coral; Livro de lições para o ofício dos domingos; Livro de lições com homilias e notação musical; Missal para todo o ano, tendo os intróitos das missas notação musical; Ritual do baptismo, que continha também certas colectas da missa e o rito da bênção da água; um caderno, provavelmente de pergaminho, com alguns prefácios da missa e a *sacra* (isto é, o *Canon* da missa).

Entre as alfaías do culto encontram-se cálices de prata, uma cruz de prata, turíbulos de cobre, lâmpadas de cobre, caldeirinha para água benta, castiçais de ferro e de madeira.

Curiosamente certa pia de água benta era feita de peso de lagar.

Para a época, estas igrejas da Ordem de Cristo estavam razoavelmente providas de alfaías necessárias para o culto, bem como de livros litúrgicos de grande valor.

Visitações de Enxada do Bispo de 1594 a 1601

Trata-se de fragmentos de visitas que foram levadas para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo juntamente com os livros

de assentos de baptismo e de casamentos quando estes foram confiscados às igrejas. As visitas não eram arroladas, mas estes fragmentos foram levados naquele torvelinho de confiscações. Felizmente estão hoje todos identificados e descritos num catálogo muito útil. Mas não me consta que esta documentação tenha sido aproveitada¹.

São seis fragmentos de visitas da freguesia de Enxara do Bispo, concelho de Mafra, respeitantes aos anos de 1594, 1595, 1596, 1597, 1600 e 1601.

Os problemas que se encontram nestas visitas não são muito diferentes dos que aparecem em outras épocas.

Vejamos sumariamente algumas decisões do visitador.

Dentro da ermida de Nossa Senhora do Rosário de Vila Franca os romeiros costumavam cantar e dançar o que mais parecia de gentios do que de cristãos, diz o visitador ao proibir tais desmandos. De noite a ermida teria de fechar e ninguém poderia dormir nela.

Era grande o descuido no ensino da doutrina às crianças por desinteresse dos pais. O visitador insiste com o pároco para que ensine a doutrina aos domingos e dias santos e admoeste os fregueses para que mandem seus filhos aprendê-la.

Durante as missas havia na igreja «muito grande palratório». Manda-se escolher um ou dois fregueses para em segredo informar quem eram os perturbadores da ordem a fim de serem corrigidos.

Dois almocreves, Francisco Jorge e António Vieira, trabalhavam ao domingo, com grande escândalo do povo. O visitador admoesta-os para se emendarem e pelas culpas passadas aplica-lhes a multa de 200 reais para a Cruzada e meirinho, devendo ir pagá-los ao Vigário de Torres Vedras.

A fim de evitar murmurações e de pôr ordem nas coisas, o visitador proíbe que pessoas parentes não sirvam dois anos contínuos nas Confrarias para que se não diga serem eleitos uns pelos outros.

Havia necessidade de comprar um órgão e para isso se juntara dinheiro. O encarregado da colecta confessou que o rol dos donativos «era perdido e se lhe molhara». O Vigário fica encarregado

¹ Natália Nunes, *Irmandades-Mordomias-Inventário de uma colecção de Livros de Registo Paroquial*, Lisboa, 1976. Neste utilíssimo catálogo encontram-se fragmentos de visitas, assentos de crisma, róis de confessados, documentos relativos a Irmandades e muitas outras espécies do maior interesse.

de pedir aos fregueses que declarem quanto cada um dera e o detentor das dádivas faria entrega de tudo para ser adquirido o órgão.

Em 1597 aparecem dois paroquianos que nunca iam «ouvir missa». São punidos com quatro arráteis de cera para a Confraria do Santíssimo Sacramento. Sendo revéis incorreriam em excomunhão.

Em 1600 verificou-se que os Padres do Colégio de Santo Antão da Companhia de Jesus, em Lisboa, tinham obrigação «de fabricar esta igreja», quer dizer que recebiam rendas da paróquia e por essa razão deviam fornecer os objectos necessários ao culto.

Assim, o rendeiro dos jesuítas fica obrigado a fazer o seguinte: comprar duas alvas para as duas túnicas novas que os Padres tinham entregue à igreja; refundir a custódia quebrada e velha, com ela e mais alguma prata fazer uma nova «de feitio e forma que hoje se costuma»; comprar uma capa «de asperges» de cor roxa para servir no tempo do Advento e da Quaresma.

Acerca do comportamento do clero apenas se encontra em 1601 uma admoestação ao Padre Francisco Marques para que «tire o escândalo que há de dizerem que o vem dizer missa e nunca o viram reconciliar», isto é, não se confessava.

DOCUMENTOS

I

VISITAÇÕES DA CAPELA DE SANTA MARIA DA MOITA

1343, Abril, 9 — Visitação da capela de Santa Maria da Moita, sufragânea da igreja de S. Pedro de Obidos.

Vaasco pela graça de Deus bispo de Lixboa a quantos esta carta virem fazemos saber que nós vissitando per Grainho nosso scrivam a capella de Sancta Maria da Mouta, que hé soffragania da egreja de Sam Pedro d'Obidos, comvem a saber feria quarta nove dias d'abril da era M^a CCC^a LXXX^a e huum annos, achamos que conpria (...) se poer hũa naveta d'allatom pera o emcenço (...) e que se ponha hũa boa stolla, manipollo, cinta e amito por outros que hi soya d'aver e que se ponha hũa (...) nova de seda e hũa sobrepeliza nova por outra rota e velha que hi há e que se comcaderne o Bliviairo e outrossii o Salterio e que se ponha huum Salterio novo por outro que hi soya d'aver e que se ponha huum Ferital (...) e canto per que rezem as Oras canonicas e que se pinte o frontal do madeiro e cima do altar mayor e se ponha ante cada huum altar senhos frontaaes de madeiro pintados e se pintem todallas magestades do altar de Sam Miguel e o crucifixio (...) fontes de baptizar e fechem (...) e que se adubem (...) apar e se revolve a egreja porque chove em ella e por ende mandamos ao priol e raçoeiros da dicta egreja de Sam Pedro d'Obidos em virtude d'obedeença e sô pena d'escomonhom e de suspensom dos fruitos da egreja e das raçons por seis (...) polla freguesia e se lha nom derem cayam nas penas e[m ellas] contheudas na constituçam (...) que sobre esto há na nossa egreja de Lixboa. Outrossii mandamos ao capellam desta capella que (...) freguesses que se (...) festivaes na egreja (...) pera se saber alguum embargo se o antre esses cassamentos ouver e feitos esses edictos se se embargo antre elles nom achar entom mandamos que se venham receber na egreja per deante o capellam e aquelles que (...) sô pena d'escomonhom que nenhuum clerigo non vaa fazer cassamentos nem sposoiros nem (...) se fazerem fora da egreja. E outrossii lhi mandamos que digam cada domingo na egreja aos freguesses que cada huum aa ora da sa morte demande (...) que o receber nom quiser mandamos que o nom soterrem no cimiterio nem lhi façam officio nem huum (...) alguus que o receber nom quisesse se mandasse soterrar em outra egreja ou os seus parentes o quisse[rem] (...). E outrossi mandamos a esse capellam que amoeste esses fregesses que se maneffestem e comunguem todos cada anno (...) que nom tenham os filhos e filhas por baptizar senom até os VIII dias ao mais (...) nem que soterrem nem huum homem nem molher dentro do corro da egreja sem nossa licença (...) o mandamos vissitar essa capella (...) testemunho das coussas susso dictas mandamos fazer esta carta per Greinho nosso scrivam e seelar do nosso seelo e eu Greinho esto screvi.

1344-Março-15 — **Visitação da capela de Santa Maria da Moita, sufragânea da igreja de S. Pedro de Óbidos.**

V[aasco] pela graça de Deus bispo de Lixboa vissitamos a capella de Santa Maria da Mouta, feria secunda XV dias de Março da era de mil e trezentos e oitenta e dous annos, achamos que o priol e raçoeiros de Sam Pedro d'Obidos nom conpriram na dicta capella o que mandamos fazer e correger na primeira vissitação, e porem lhis mandamos que façam conprir e acabar todo na dicta egreja da Mouta daqui até Sancta Maria d'Agosto primeiro que vem salvo o livro Ferital e Domingal e Salteiro que façam fazer e poer na dicta capella até o tenpo conteudo na primeira vissitação, amoestando nós os dictos raçoeiros e procurador e recebedor dos fructos (...) o priol a primeira, segunda, terceira vegada dando-lhis por todallas amoestações os termos a que lhis mandamos que façam todallas dictas coussas e que as conpram e façam todas, e se as non conpriram nem acatarem passadas as dictas amoestações poemos nos raçoeiros e en cada huum delles e no procurador e recebedor dos fructos pollo priol sentença d'escomonhom em estes scriptos.

Outrossi mandamos a Joham Annes natural do bispado d'Evora, capelam da dicta egreja da Mouta, que daqui até postomeiro dia d'oitavas de Pascoa se saia do nosso bispado e se vaa à (...) per aver despenção sobrella irregularidade em que caera. E mandamos aos nossos vigairos e ouvidores que se passadas as dictas oitavas de Pascoa for achado em nosso bispado que o prendam e mandamollo em carcer per seis messes e demais ir aa Corte. E mandamos aos dictos priol e raçoeiros da dicta egreja de Sam Pedro d'Obidos que [procurem] logo outro capellam que ponham na dicta capella em logo do dicto Johane Annes.

E outrossi lhis mandamos sô pena d'escomonhom que façam até Pascoa screver em purgaminho estas vissitações (...) e as ponham na dicta capella pera as mostrarem pera senpre a qualquer que veer vissitar a egreja da Mouta.

E eu Grainho esto screver mandei per (...) do dicto Senhor.

(*Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos — Documentos de S. Pedro de Óbidos, LI*)

II

1343, Abril, 11 — **Visitação da igreja de Santa Maria Madalena do Turcifal.**

Vaasco pela graça de Deus bispo de Lixboa a quantos esta (nossa carta virem fazemos saber que visitando per Greynho nosso scrivam a Capela de Santa Maria Madalena)¹ do Trasuffal que hé soffraganha da Egreja de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras, convem a ssaber fferia sexta onze dias

¹ A leitura da frase entre parêntesis é conjectural, pois o pergaminho está bastante danificado.

d'abril [da] Era M^a CCC^a oyteenta e huum anos, achamos que compria de sse poerem boas (...) do tribulo porque as tem maas e britadas e que se ponha hũa naveta de prata pera o encenço poys que hi á tribulo de prata, e que se ponha hũa caldeyra pera agua beenta, e hũas boas obradeyras pera fazerem as hostias, e hũa crux pequena d'allatom pera comungar, e que sse adube huum dos calezes que hé britado e que sse ponha (...) preta aa vestimenta con que cantam missa na Quaresma, e que sse ponha huum (...) pera levarem con o Corpus Christi quando forem comungar, e que sse corregam os cinco offizios da leenda e do canto e sse lhes ponham tavoas novas, e que ffaçam hi huum salteyro novo por outro velho e morto que hi á, e que sse ponha huum santal e domingal de leenda e canto pera rezarem as oras canonicas de todo o anno, e que se ponha huum livro do offizio de benzer a agua e d'encomendar e soterrar as pessoas (...) outros offizios dos Sagramentos por outro morto e velho que hi há, e que se ponha o Olio infirmorum e hũa campãa dessa telha e hũa arca boa grande pera os ornamentos guardar por outra velha que hi há e que sse pinte hũa das magestades do altar de Sam Bertolameu e sse pinte a magestade do altar de Santo André e sse ponha ante cada huum deses altares senhos ffrontaes pintados de madeyra e que se pinte o crucifixo, Johane e Maria, e sse cobram com tavoas e ffechem con chave as ffontes de Baptizar, e que sse ffaçam de novo as portas pequenas da egreja que stam contra o aguyam porque som rrotas e velhas.

E perende (?) mandamos ao priol e raçoeiros da dicta egreja de Sancta Maria do Castello em virtude d'obedeença e ssô pena d'escomonhom e de suspenssom dos ffruitos da egreja e das rações por VI meses que ponham na dicta Capella até VIII^o dias o olio infirmorum e o livro dos offizios dos sagramentos e a naveta, e que se adube o tribulo e o calez e a arca pera os ornamentos do dia de Sam Miguel de Setembro primeyro que vem, e que todo o al ponham salvo o domingall e santal e o salteyro que ponham da dada desta carta a dous (?) anos ssô as dictas penas.

Outrosy lhis mandamos que dem besta ao Capelam dessa Capela em que vaa comungar con o Corpus Christi depois que ffor pela ffreguesia per quarta parte de legoa, e sse lha non derem cayam nas penas e sentenças conteudas na Constituiçom sinodal que sobresto há na nossa Egreja de Lixboa.

Outrossy mandamos ao Capelam dessa egreja que amoeste os ffregueses que sse casar quiserem que non casem até que ante se digam esses casamentos per tres domingos ou dias ffestivaaes na egreja ao poboo pera sse saber alguum embargo sse o antr'esses casamentos ouver e ffeitos esses editos sse sse embargo antr'eles non achar entom mandamos que sse venham rreceber na egreja perdante o Capelam, e quaaesquer que o ffazer non quiserem ou embargarem que se non façam os dictos editos mandamos que os scomunguem.

E deffendemos ssô pena d'escomunhom que nenhuum clerigo non vaa ffazer casamentos nem sposiours nem (?) stê hu sse ffezerem ffora da egreja.

Outrossi mandamos a esse Capellam que diga cada (?) Domingo na egreja aos ffregueses que cada huum demande e peça aa ora de ssa morte o Sagramento do ungir, e esse Capelam quando ffor maneffestar e comungar o enffermo diga-lhi que o tome e dê-lho, e qualquer pessoa que o rreceber non quiser mandamos que o non soterrem in Cimiterio nem lhi ffaçam

offizio nenhuum, e sse per ventura alguum que o rreceber non quisesse sse mandar soterrar em outra igreja ou os sseus parentes quisessem alá levar mandamos a esse Capelam que logo dessa ora que esto acontecesse envi dizer ao Capelam dessa igreja hu o a iso levarem commo non quis receber esse sacramento do ungir e que guarde ssobre esto o nosso mandado que há.

Outrossi lhi mandamos que os amoeste que se manifestem e comunguem cada anno ao meos hũa vez, e aqueles que o ffazer non quiserem mandamos que os scomungue.

E outrossi os amoeste que non tenham os ffilhos ou ffilhas senom até VIII^o dias por baptizar e aqueles que os per mayor tempo tiverem mandamos que o scomungue.

E deffendemos que non receba a cada huum que baptizar senom dous padrinhos e hũa madrinha ao baram e à pulhylla duas madrinhas e huum padrinho e non mays.

Outrossi mandamos que sse porventura a essa igreja chegarem algũs demandadores con nossas cartas ou dos nossos vigairos que os non leyxem pregar nem ffazer outras maneyras per que as Oras e missas sejam embargadas nem deteudas, nem por essas cartas e demandadores que as nam detenham mays digam-nas aos tempos e oras que as devem a dizer pero tam solamente mandamos que lhis leyxem leer essas cartas e quem lhis quiser fazer esmolla tomem-na e per outra maneira o offizio de Deus nom seja per elles nem per essas cartas (...) embargados, nem leyxem a cada huum demandador de cada hũa demanda leer essas cartas mays que hũa vez no anno e non mays.

Outrossi mandamos e deffendemos sô pena d'escomunhom que nenhuum clerigo non estê aas Oras nem diga missa ssem sobrepelizia, nem soterrem dentro no corpo da igreja nenhuum homem nem molher ssem nossa licença. Nem leyxem en essa igreja cantar nenhuum clerigo de ffora do nosso Bispado salvo se mostrar nossa carta de lecença.

Outrossi mandamos a Domingos Stevez, capelam, e a Steve Anes, outrossi capelam, que ataa XV dias vaam dizer de cor bem e desembargadamente os preceptos da Lei e os artigos da ffé e os sacramentos e as obras de misericordia e a sagra como a cada huum sabe a Afonso Martinz raçoeyro da dicta igreja de Sancta Maria do Castello, e se passados esses dias lhos dizer nom fforem mandamos-lhys que dy adeante nam comham al [em] cada dia ssenom pam e agua ssô pena d'escomunhom até que os sabham e lhos vaam dizer.

E deffendemos aos clerigos que en essa igreja acharam deffamados com algũas molheres que nam tornem a ellas, nem vaam a ssas pousadas delas, nem venham elas aas suas delles, nem entrem com ellas em logares suspectos, ca nossa vontade há de ffazermos hir aa Corte quaaesquer que a ellas tornarem per qual maneyra quer que sseja.

Outrossi ffoi denunciado que Domingos Martinz da Farropeyra era casado com Costança Dominguez e tiinha por barregãa Domingas irmãa da dita Costança Dominguez sa molher, e que dom Martim de Crasto com Johanna Labaça duvydam as gentes sse ssom casados ou nom, e que Joham Azeyteyro nom queria ffazer maridança a ssa molher Catelina Calva, e que Salvador Vicente tiinha por barregãa Costança Merca (?). E porem amoes-

tamos os dictos barregueyros e barregueyras a primeira, segunda e terceyra vegada dando-lhis por cada hũa amoestaçam huum dia que daqui até tres dias se partam desse pecado de barregaylha, e aqueles que pooem duvyda se ssom casados que sse rrecebam na egreja perdante o Capelam, e sse receber nom quiserem ou nom poderem que sse partam, e que o dicto Joham Azeyteyro ffaça maridança continoadamente a ssa molher e ella sirva elle come sseu marido. E sse passadas estas amoestações esses barregueyros e barregueyras se partir de pecado nom quiserem nem o dicto Joham Azeyteyro nom quiser fazer maridança a ssa molher poemas naqueles que contra ffezerem pela guisa que dicto hé sentença d'escomunhom em estes scriptos e mandamos ao Capelam dessa egreja que os denunci ser scomungados até que sse partam desse pecado e ssayam da scomunhom e stem a mandado da santa Egreja.

Outrossi mandamos a esse Capelam que vaa logo ler essa carta hũa vez na dicta egreja de Santa Maria pera ssaberem do Priol e rraçoeyros estas cousas que mandamos corregger pera as fazerem comprir e aguardar como dicto hé, e depouys leam cada Domingo na egreja perdante os ffreegueses dessa egreja do Trasuffal e a guarde mui bem pera mostrar quando formos ou mandarmos visitar essa egreja.

En testemunho das cousas suso dictas mandamos fazer esta carta per Greynho nosso scrivam e sealar do nosso sseelo.

Eu Greynho esto screvi. E eu Joham Affonso Redondo (?) esto traladey.

(*ANTT — Colegiada de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras, maço 26, n.º 9*)

III

1344, Março, 16 — *Visitação da igreja de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras pelo Bispo D. Vasco Martins (1342-1344).*

Vaasco pela graça de Deus Bispo de Lixboa a quantos esta carta virem ffazemos ssaber que Nós visitando a Egreja de sancta Maria do Castelo de Torres Vedras per pessoa assim como perteencia ao Nosso offizio, convem a ssaber feria terça dez e sseys dias de março da Era Mª e CCCª e Oytenta e dous anos achamos que o priol e raçoeyros da dicta Egreja nom compriom do que lhis mandamos fazer e comprir na primeyra visitaçom estas cousas:

Primeyramente nom poserom a vestimenta nem outrossi nom poserom a alva, stolla, manipolo, cinta e amito, nem poserom o livro dos officios dos Sagramentos.

E porem mandamos ao procurador e recebedor dos ffruytos polo priol e aos raçoeyros da dicta Egreja que façam fazer e poer todo na dicta Egreja até dia de Pascoa primeyra que vem. E se todo nom comprirem nem acabarem até o dicto termho como dicto hé, poemas no dicto procurador e recebedor dos fructos polo priol e nos raçoeyros e en cada huum delles ssentença d'escomunhom en estes escriptos.

Outrossi lhis mandamos ssô pena d'excomunhom que daqui ataa dia de sam Johanne Baptista primeyro que vem façam fazer e ssarrar a freesta que está mays bayxa na Oussia dessa Egreja porque achamos que entrava pela dicta fresta o vento em tal maneyra que derribava en terra os corporraes de cima do altar quando estavam aa missa, a qual ffreesta mandamos que sse faça tam alta come a outra que está a par della.

Outrossi porque achamos que Nicolao Lourenço raçoeyro da dicta Egreja devya d'alumear tres lanpadas na dicta Egreja per possissões que tiinha dessa Egreja, porem lhi mandamos que daqui en deante as ffaça todas tres alumear per ssi ou per outrem continoadamente de cada dia, e sse o assi o dicto Nicolao Lourenço nom fazer mandamos que sseja sospenso dos fruytos dessa rraçom por huum anno.

Outrossi mandamos ao procurador e recebedor dos fruytos polo Priol e aos raçoeyros e Thesoureyro que daqui ataa quinze dias, ssô pena d'escomunhom façam lavar todalas vestimentas da dicta Egreja e adubalas en todo aquello que comprir. E daqui adeante mandamos que as façam lavar e adubar en cada huum anno duas vezes ssô a dicta pena d'escomunhom.

Outrossi mandamos e defendemos aos dictos raçoeyros ssô a dicta pena d'escomunhom que daqui adeante nom partam dinheiros nem obradas nem almoedem enquanto estiverem aas Oras e missas na Egreja, mais mandamos que as partam depoyos que sayrem das Oras e missas.

Outrossi nos ffoy dicto que os dictos raçoeyros braadavam e avolvyam enquanto estavam aas Oras e missas, e porem lhis mandamos e deffendemos que daqui adeante nem huum raçoeyro nem clerigo nom braadem nem avolvam enquanto estiverem às ssas Oras e missas, mays que leam e cantem assi como devem cada huum de fazer, e qualquer que o contrayro fezer mandamos que seja sospenso da raçom e da capela dos fruytos per VI meses.

Outrossi nos foy dicto na dicta visitaçom que quando alguum homem boom mandava algũa cousa aos capelâes da dicta Egreja que ssayssen sobrel com cruz e com aagua beenta que os raçoeyros lha nom quieriam dar (*Termina incompleta por ser uma folha de pergaminho arrancada do livro de Visitações, e a seguinte folha não inicia um novo capítulo, mas apenas um fragmento*).

(...) ffreeguesia dela que achamos defamados com algũas molheres que nom tornem a ellas nem vaam a ssas pousadas dellas nen venham ellas aas ssuas deles, nen entrem com ellas en logares sospeectos, ca nossa voontade hé de fazermos hir aa Corte quaesquer que a elas tornarem per qual guisa quer que seja. E porem mandamos aaqueles que nosso mandado tenerem e agardarem que sse viren ou ssouberem que algũus a elas tornam per algũa maneyra que nolo façam logo ssaber. E quaesquer que o ssouberem e nolo non enviarem dizer tambem os faremos porem hir aa Corte come aquelles que a ellas tornarem.

Outrossi mandamos a vós raçoeyros e aos capelâes e clerigos dessa ffreeguesia que atá quinze dias digades de cor bem e desenbargadamente os preceptos da Ley e os artigos da fé e os Sagramentos, e as obras de misericordia e a sagra como a cada huum de vós sabe a Affonso Martinz raçoeyro dessa egreja que vos hy pera esto leyxamos. E passados os quinze dias

quaesquer que os non ssouberem como devem mandamo-lhis ssô pena d'escomunhom que di adeante non comham de cada dia ssenom pam e agua sô pena d'escomunhom e non al, até que todo cada huum sabham.

Outrossi mandamos a Gonçal'Eanes e a Nicolao Vicente, capelâaes en essa egreja, ssô pena d'escomunhom e a cada huum deles que lea e publique esta carta e nessa Egreja cada domingo aos freeguesses e a guardem muy bem pera no-la mostrarem pera a outra visitaçom quando en essa egreja formos a visisitar (sic).

En testemunho das cousas ssuso dictas mandamos fazer esta carta en duas folhas de papel per Graynho nosso scrivam, e sseelar do Nosso sseelo.

Eu Greynho sto screvi.

E eu Joham Martinz scrivam esta carta do dicto ssenhor Bispo en este livro de coyro screvi.

(começo de novo fragmento de visitação)

(...) mandar dar da Egreja pera esto. E porem lhis mandamos ssô pena d'escomunhom que daqui adeante lhi la mandem dar e non lhi la embarguem.

Outrossi mandamos aos dictos raçoeyros e a cada huum deles que castiguem os moozinhos que non braadem nem avolvam enquanto estiverem aas Oras e missas assi como nos foy dicto que o faziam. E sse pela ventura algum clerigo ou leygo pela dicta rrazom disser algũas maas palavras ou braadar com os dictos raçoeyros ou com cada huum deles poemas naquel ou naqueles que lhis as dictas maas palavras disserem ou os doestarem pela dicta rrazom sentença d'escomunhom en estes scriptos.

Outrossi nos foy dicto na dicta visitaçom que algũs homês e molheres hyam fazer honrra aos Judeus quando os ssoterravam e aas vodas quando casavam, e que os tomavam por compadres, e lhis alquiavam casas fora da judaria. E porem mandamos aos dictos raçoeyros e a cada huum delles que amoestem e escomunguem todos aqueles e aquelas que daqui adeante forem a ssoterraçom dos Judeus, e aas vodas quando casarem com entençom de lhis fazerem honrra, e aqueles e aquelas que os tomarem por compadres e lhis alquiarem as casas fora da Judaria.

Outrossi mandamos aos dictos raçoeyros que daqui ataa dia de Pascoa como manda a primeyra visitaçom paguem as sasseenta e oyto libras en essa primeyra visitaçom conteudas pera sse fazer como na dicta visitaçom hé conteudo. E sse as non pagarem até o dicto dia de Pascoa poemas en os dictos raçoeyros e en cada huum deles ssentença d'escomunhom en estes scritos (...) deverem a pagar.

Outrossi mandamos aos dictos raçoeyros que dem parte dos aniverrarios aos capellâaes da dicta Egreja assi como manda a primeyra visitaçom que fazemos na Egreja de Sam Pedro da dicta villa de Torres Vedras. E sse os dictos raçoeyros lhis la los non derem pomos en elles e en cada huum delles sentença d'escomunhom en estes scriptos.

E mandamos que os capelâaes que en cada dia non veerem continoadamente aas Matinas, salvo sse algum deles for escusado por algũa rrazom liidima, que percam os dinheiros da Capela desse dia que aas Matinas non veerem como dicto hé. E que non leyxem (...) por aqueles que deverem.

E mandamos ao prioste que ora hé, e a qualquer que adeante na dicta Egreja for, que receba todolos dinheiros dos dictos capelães e os meta por scripto en adubamento dos ornamentos da dicta Egreja.

Outrossi mandamos (que antes ?) da missa dizer diga ao domingo aos ffregueses na Egreja todolos anivervsayros assim como hé conteudo na primeyra visitaçom. E qualquer Domaayro que o assi non fezer mandamos que sseja sospenso dos fructos da raçom desse dia (em que assi ?) non disser. E mandamos ao prioste que os retenha en ssi per scripto pera se meterem en algũs ornamentos pera a dicta Egreja. (...) porque os raçoeyros e capelães da dicta Egreja salvo Stevam Perez e Luis Stevez raçoeyros e Pedro Martinz (...) non curarem de dar de cor os preceptos da Ley e os artigos da ffé e os Sacramentos e as obras da misericordia (perdante ?) Affonso Martinz raçoeyro da dicta Egreja assi como lhis per nós foy mandado na primeyra visitaçom nen curaron outrossi de teer nem a guardar a pena de pam e agua que lhis sobresto posemos na dicta visitaçom sse os non dessem como dicto hé, porem mandamos que daqui atá oyto dias digam todo de cor ao dicto Affonso Martinz bem e desenbargadamente, e aqueles que hos non disserem como dicto hé atá o dicto tempo mandamos ao dicto Affonso Martinz que di endeante tambem das rações dos raçoeyros come das capelas dos capelães que de cada dia receba todo e o dê a Domingos Stevez clerigo pobre d'Alcabrichel. E mandamos a esses raçoeyros e capelães que non leyxem porem de servir as rações e as capelas ssi como devem. E sse pela ventura alguum raçoeyro ou capelam da raçom ou da capela tomar algũa cousa daqueles dias que non souberem os dictos preceptos, artigos, Sacramentos e as obras da misericordia e as non diser como dicto hé ao dicto Affonso Martinz poemos en cada huum deles ssentença d'escomunhom en estes scriptos sse o tomarem per ssy ou per outrem.

Outrossi mandamos ao procurador e recebedor dos fructos polo priol e aos raçoeyros ssô pena d'escomunhom que daqui atá dia de Pascoa primeyra que vem faça escrever en purgaminho esta visitaçom.

Outrossi a primeyra pera as mostrarem pera sempre a qualquer que visitar a dicta Egreja.

E mandamo-lhis que guardem totalas outras cousas da dicta primeyra visitaçom conteudas ssô as penas en ellas scriptas.

E outrossi lhis mandamos que ffaçam comprir e acabar totalas cousas que lhis mandamos fazer. (E ?) correger a Capela do Trassufal que hé sofraganha da dicta Egreja assi como na visitaçom da dicta Capella hé conteudo, e que essa visitaçom ffaçam escrever en purgaminho e poela na dicta capela pera a amostrarem senpre a qualquer. *(Termina incompleta pois estas visitasões são fragmentos de um livro de visitasões que foi desfeito para fazer capas de livros com as folhas de pergaminho).*

(ANTT — Colegiada de Santa Maria do Castelo de Torres Vedras, maço 27, n.º 55)

IV

VISITAÇÃO DA VILA DE FERREIRA (DO ZÉZERE)
DE CERCA DE 1461/1462

Termo do lugar de Ferreira que hé camara da Hordem que ora tem em mercee Gomez Ferreira.

Item primeiramente sábado XXVI dias do mes de Junho da era sobre dicta, em o dicto lugar de Ferreira, stando hy frey Diogo de Cunha comendador da Casavell e visitador da dicta Hordem de Cristo pollo Ifante dom Fernando nosso Senhor, presente my sobre dicto scripvam, visitou o dicto lugar com as cousas a elle pertencentes.

Item primeiro fez pergunta o dicto visitador aa molher do dicto Gomez Ferreira, por elle hy non seer de presente, se era ella em conhocimento por que titollo o dicto seu marido posuia o dicto lugar. E ella disse que dello non era sabedor porque ella tiinha que seu marido avia hum alvará do Ifante dom Anrrique que Deus aja per (...) de seer em o dicto lugar, o quall alvará hy non stava pera se poder veer por o dicto Gomez Ferreira (...) de presente, e se alvará de confirmaçom tiinha do dicto Senhor Iffante dom Fernando que ella non era dello em conhocimento.

Item em o dicto logo de Ferreira pollos dictos moradores foy dicto que os juizes sam emlegidos per elles dictos moradores (...) vão jurar aos juizes e homens bõos de Villa de Rey ao ouvidor do Meestre e os tabaliãos de Dornes e Villa de Rey e do dicto lugar de Ferreira pagam de pensam em cada hum ano III^c reaes brancos em cada hum, a quall penssam leva comendador do (...) Gonçalo de Sousa per custume segundo per elles hé dicto, non querendo saber disto os dictos tabaliãos ham de pagar cada hum por sua penssam segundo seu contrato (?). Estes tabaliães sam dados pollo meestre e os juizes entram per a Pascoa Florida.

Item a portajem e mordomado e alcaydaria sam da Ordem.

Item o porteiro hé da Ordem e paga-o o concelho.

Item o montado do dicto lugar pertence aa Ordem.

Item da meetade d'agua do Zezar assy do pescado como da madeira que passa dizem que se paga a dizima ao senhorio e leva-a ao presente o sobre dicto Gomez Ferreira e assy se mostra pollo forall de Villa de Rey.

Item hum casall da barca que hé proprio do meestre, do quall hé de posse o dicto Gomez Ferreira, está despovorado.

Item hũa acenha que se chama do cubo que traz Gill Martinz aforada.

Item em o dicto lugar de Ferreira estam hūs paaços mui bem depar-tidos que sam do Meestre e em meo delles hũa castra em que stam muitas laranjeiras e aciprestes e outras muitas arvores em os quaaes pousa o dicto Gomez Ferreira e am mester (...) repairados porque sam muito delapidados e o seram muito mais daqui em deante se lhe non acudirem em a desposiçam que stam.

Item hum pomar que sta junto com os dictos paaços e isso meesmo hé da dicta Hordem em o quall sam muitas arvores de desvairados fructos, o quall pomar todollos moradores do dicto lugar e termo sam teudos a o capar de caypa e otavar quando lhe fezer mester e lhe for requerido

e mandado pollo dicto senhorio e isso meesmo levar a fructa onde quer que o dicto meestre for e por esto sam scusados de certos cargos segundo hé comtheudo em hum privilegio que dello teem.

Item junto com os dictos paaços stam hũas casas em que eram as strabarias, as quaes jazem todas em terra.

Item do dicto lugar e termo há o meestre ho outavo do pam e vinho e do linho, e todo o dizimo há a igreja do quall leva o bispo de Coinbra o terço de todo o dizimo que aa dicta igreja pertence.

Termo da igreja de Ferreira de que frey
Diogo Santos hé prior

Item em o dicto dia per o dicto prior foy mostrada a carta de sua confirmaçam ao dicto visitador, a quall era asiinada por dom Luis Coutinho bispo de Coinbra e aseelada com o seello pendente e mostrava seer fecta per Pero Alvarez a III dias de Dezembro em a cidade d'Evora na era de 1449.

Item o padroado da dicta igreja de Samigell que hé dentro em o dicto lugar de Ferreira hé do meestre e elle apresenta e o bispo de Coinbra confirma, e leva o dicto bispo em cada hum anno III^c reaes brancos de colecta.

E disseram os moradores per juramento dos sanctos Avangelhos que muitas vezes non vem visitar nem manda e leva em todo caso os dictos direitos, e ainda per muitas vezes manda ao dicto prior que lhos leve ou mande a Coinbra sob pena d'escumunham.

E disseram mais pollo dicto juramento que fecto aviam que poderia aver XXV annos e mais que nem hum bispo de Coinbra nem outro em seu logo veera ao dicto lugar a crismar nem a visitar, salvo ora hum anno que veera o bispo de (...) em nome do bispo dom Afonso Nogueira [1453-1460].

Item o dicto prior aa dizimo do pam e vinho e linho e do azeite e lugumes e de todallas outras cousas que (...).

Item estes sam os ornamentos da dicta igreja os quaes sam em mão do dicto prior.

Primeiramente hũa sobrepelizia já usada.

Item hũa vestimenta de pano de linho comprida, já usada.

Item outra vestimenta comprida de pano de linho, já usada.

Item dous corporaaes, hũus velhos e outros novos.

Item hum livro leçoeiro santall pontado com responsos.

Item outro livro domingall leçoeiro pontado com seus responsos.

Item hum manuall de orações de todo o anno.

Item hum livro de responsos de todo o anno.

Item hum livro missall pequeno.

Item hum salteiro.

Item outro salteiro que deu o dicto prior.

Item hum livro misall domingall e santall de todo o anno.

Item hum livro de baptizar que o dicto prior pôs.

Item hũa arca fechada que o dicto prior pôs em que estam os dictos ornamentos.

Item a oussia da dicta igreja que ao dicto prior pertence está bem corregida e asy a omajem de Samigell de pedra bem corregida.

Item estes sam os ornamentos a juso (...) que sam teudos os freegueses a correger e sam em sua mão.

Primeiramente o corpo da dicta igreja está bem corregida e asy as omajens dos altares.

Item hum calez de prata com sua patena.

Item hũa cruz de prata.

Item hum tribullo de alata e tem hũa cadea quebrada.

Item hũas galhetas d'estanho sem coberturas, velhas.

Item hũa bacia d'arame de receber a oferta.

Item duas campainhas boas.

Item duas lampadas de ferro.

Item hũa pia de baptizar, mal corregida que se vay a agua della.

Item os altares do corpo da igreja bem repairados de pano de linho.

Item a gayolla que tem pera o Corpo de Deus que stá dentro na igreja.

Item o dicto prior stá de pose desta erança que se diz que pertence aa dicta igreja:

Primeiramente hũas casas dentro em o dicto lugar de Ferreira.

Item hũa herdade que jaz detrás da dicta casa com arvores.

Item tem mais a dicta igreja hum pedaço de chão com tres oliveiras.

Item mais hũa herdade que jaz junto com as dictas oliveiras.

Item de louça que achou em as dictas casas, scilicet tres taalhas, duas de vinho e hũa d'azeite cibada.

Termo das cousas que sam necessarias seerem corregidas:

Item em hum livro de purgaminho de grandes folhas stá em publica forma o trelado do forall dado aos poboradores de Ferreira per Pero Ferreiro e per sua molher Maria Vaaz cujo o dicto lugar aaquelle tempo era, per o quall se mostra que foy dado o dicto lugar aos dictos poboradores por herdade e o foro que aviam de fazer hé este que se segue, scilicet pagarem a seitima parte do pam e vinho e linho na eyra no lagar e no tendal, e por festa de Samiguel cada hum sua fogaça de hum alqueire de farinha peneirada e hum capam, e que nas outras cousas servirem a elle como servem os homens de Aguas Belas ao abade e aos monjes, e que da tinta cada hum tomasse a necessaria pera tinger seu vinho e a demais veese ao lagar, e se alguum fizesse moynho dessem a sseitima parte, e que non ouvessem mais que hum mes de relego em o quall quem vinho vendesse pagasse V reaes e asy outras algũas coymas e penas e disso no dicto transunto largamente contheudos, e ora non pagam senam o atrás contheudo, scilicet ho outavo do pam e vinho e linho e ao prior o dizimo.

Termo da igreja de Villa de Rey de que
frey Pero Botelho hé comendador

Aos XXIX dias do mes de Junho em Villa de Rey vyo o visitador estas cousas a juso scriptas que aa dicta igreja pertencem:

Primeiramente vyo hũa casa de celeiro que tem as paredes levantadas e de cima non tem madeira nem telha, á mester corregida, e hum scortinhal atrás della.

Item outra casa com sua camara adentro assy descubertas, soamente em hũa parte estam tres traves e a parede da meetade mayor parte della derribada, há mester que seja corregida.

Item outra casa em que está o capellam junto com estas que tem outra casa de dentro as quaes estam pera cair.

Item dos hornamentos

Item humm calez de prata pequeno que hé mall corregido em o pee e sua patana.

Item outro calez de prata mayor quebrado em o pee com sua patana.

Item hũa cruz de prata pequena com sua omajem de crucifixo toda benta.

Item humm tribollo de cobre são.

Item hũus corporaaes.

Item outros corporaaes.

Item duas vestimentas de pano de linho já usadas.

Item hũa vestimenta boa com seu manto comprada de balduquim forrado de pano de linho cordeo.

Item hũa alva sem outra cousa, velha e rota.

Item hũa capa de velludo pardo forrada d'acendall azull, a lugares roto, com ternas d'ouro por sabastos.

Item de mantees bõos e novos IIII° e de velho comunaes IIII°.

Item tres toalhas usadas.

Item de lençooes IIII°, dous bõos e dous comunaes.

Item humm sobreteto de sarja vermelha com suas portaduras, a lugares roto.

Item de homajões hũa de Sancta Maria de pedra. Item outra de Sam Sebastiam de pedra. Item outra de Sam Urbano de pao pintada e outra de Sam Brás e outra de Sam Bertolameu todas tres de pao pintadas, e estas omajões estam por tres altares repartidas e non perteence a de Sancta Maria.

Item de frontaaes dous, scilicet humm de godomitill ainda boom e outro de guamta manta de Frandes.

Item humm spelho grande.

Item hũa omajem de crucifixo com oomajem de Sancta Maria e de Sam Joham e per baixo hũa modo de toalha que atravessa e hé de sarja.

Item dous castiçaes de paaos.

Item duas tavoas maas pera elavantarem as candeas a nosso Senhor Deus.

Item hũa lampada de cobre e outra de vidro.

Item hũa caldeira.

Item dous castiçaes de ferro.

Item humm sino e hũa compainha e o campanayro á mester telhado em tall maneira e rebocado com call que seja todo bem fecto.

Livros

Item hum livro liçoeiro santall com omilias e apontado os responsos.

Item hum livro liçoeiro domingall com responsos pontados que tem quebrada hũa tavaa, á mester corregida.

Item hum livro liçoeiro de homilias pontado.

Item hum salteiro.

Item hum livro missall de todo o anno com introitos pontados, há mester encadernado.

Item hum baptisteiro com certas collectas e com beençam de agua.

Item hum caderno que tem certos prefaços e sacra.

Estes sam os dereitos que pertencem aa dicta igreja:

Item o dizimo do pam e vinho e linho e legumes e frutas e castanhas, salvo dos figos que dizem os lavradores que non pagam delles.

Item os dizimos dos gaados e d'enxames e de mell e de cera.

Item o dizimo da lãa e queijos e de todallas outras cousas que lhes Deus dá.

Item dos moinhos [que non mooem todo o anno] de conhocença VI reaes.

Item das acenhas doze reaes.

Item mais conhocenças de todallas outras cousas que se costumam.

Item tem cinco castinheiros da Moo atee o porto de Tomar e na Valada estam dous castinheiros dos quaes a meetade sam isentos e a outra meetade hé do prior.

Item ao ribeiro da Villa e só o porto da Sertãae tem o prior hũa terra sobre ssy que sooya de seer vinha e tem o ribeiro de hũa parte e o valado de outra e dentro em esta terra estam V castinheiros isentos do dicto prior e em o valado da dicta herdade soo a meetade hé sua e mais non.

Item que manda ao comendador que faça hũa cadea de (...) fuzeos bõos e grandes e fortes.

Item hũa adova de dous eellos.

Item em adova que tem faça os eellos mais fortes.

Item hum cadeado boom e forte.

Item hũs ferros pera os presos hirem aa Odianna.

Item á mester dous castiçaaes de ferro pera os altares de fora.

Item os altares bem corregidos e o corpo da igreja acasalada e os (...) bem fectos.

Item a pia de baptizar que se vay a agua della hé meester que se correga.

Do prior convem que faça isto:

Item que mande fazer hum boom missal.

Item as verdizillas da ouasia.

Item *(o resto do fólio está em branco)*.

Item Senhor somos agravados per muitas vezes em teermos o pam limpo na eira per spaço de VIIIº dias e XV e tres somanas e hum mes delles muito depois de lhe fazemos saber que nos vaa (fazer?) partes e non vay aas vezes por non querer e outras por non querer trazer senam tam

poucas bestas per que a ello non pode a tam bem suprir. E a freeguisia grande todo esto, Senhor, proveede e a deliberaai como achardes que hé dereito em tall maneira que non sejamos agravados, e isso mesmo nem huum aja aazo pera pejar a conceencia pollo tenpo que assy com o dicto pam spera em a dicta eyra.

Outrossy, Senhor esta igreja de que somos freegueses senpre foy priollado e pessoa eclesiastica em ella e formado, e este Pero Botelho que ora dizem comendador della era prior per o bispo da Guarda confirmado por seer a dicta igreja em seu diocese, e ora hé comendador. Pedimos-vos por mercee que per nós seja dicto ao Iffante nosso Senhor que lhe pedimos de mercee que nos dê da dicta Hordem pessoa eclesiastica que seja nosso verdadeiro prior e curador de nossas almas, pois que já da dicta Hordem assy tivemos priores e non queira que tenhamos em tam pequeno lugar dous comendadores com os quaes senpre passaremos trabalho e a dicta igreja sempre mall tractada segundo vós vistes que está a oussia há huum anno em terra e non se diz em ella missa nem hũa, e assy de outras muitas coussas as quaes muitas dellas per vós foram vistas e assy algũas casas que aa dicta igreja pertencem.

Da egreja de Vila de Rey

Senhor. Os veeiradores, juizes e homẽes bõos de Villa de Rey fazemos saber aa vossa mercee que per vós nos foy dicto que possemos hũa cadea com certas prisõoes porquanto non avia em a dicta Villa senon hũa cadea, em a quall causa, Senhor, somos agravados porquanto temos hũa cadea e huum tronco que stando a dicta cadea por ocupada sopriirse com o dicto tronco, assy que non ham necessarias outras prisõoes e ainda segundo a disposiçam do dicto lugar.

Item, Senhor, nos hé fecto agravo acerca das soldadas dos mancebos e assy de nossos foros. E (...) fecto em esta maneira, scilicet se huum mancebo com cada huum de nós vive, o quall nos serve em guardar gaado por certas cabeças delle que de nós em cada huum anno recebe por soldada tanto que o rendeiro ou mordomo do comendador chega pera aver de dizimar, dizima todas juntamente, e tanto que dizimadas sam como eu as cabeças do dicto gaado que assy ey de dar ao dicto mancebo por a dicta soldada e tanto que as apartadas tem vay o rendeiro ou moordomo e dizima em o dicto gaado que assy recebe da dicta sua soldada o que nos parece ser agravo porque de tall gaanho non devia de pagar dizimo, se non conhocença pois que per seu trabalho o ganhou.

Item, Senhor, nos hé fecto agravo acerca de roças e matos que dam em testeiras de casaaes proprios os quaes o comendador novamente os toma e dá a quem lhe apraz soamente que lhe paguem ho outavo, e mais nam, das quaes roças e assy matos maninhos senpre o concelho levou a roça e das soldadas dos dictos casaaes que assy sam proprios afora o outavo que ao dicto comendador pertence devia daver cujo o dicto casall hé sua raçam, a quall cousa pollo dicto comendador hé mall provido e non esguardando somente a seu outavo. Todo esto, Senhor, corregee.

Termo da igreja de Villa de Rey de que
frey Pero Botelho hé comendador

Item sabado XV dias do mes de Julho da era sobredicta em a dicta igreja de Villa de Rey stando frey Diego da Cunha comendador de Casavell e visitador da dicta Hordem de Christus pollo Ifante Dom Fernando nosso Senhor, presente mym sobre dicto scripvam, visitou a dicta igreja com as cousas a ella enexas.

Item primeiramente (*grande espaço em branco*).

Item vyo a sobredicta igreja e achou que está de custume o prior ou comendador de correger a oussia e os freegeses o corpo della.

Item os dereitos que preteencem aa dicta igreja sam estes, scilicet o dizimo do pam e do vinho e do linho e dos logumes e fructas e castanhas, salvo dos figos que dizem os lavradores que non pagam.

Item os dizimos dos gaados e enxames e de mell e cera.

Item o dizimo da lã e queijos e de todallas cousas que lhe Deus dá.

Item dos moinhos pagam conhocença VI reaes e das acenhas doze reaes.

Item pagam mais conhocenças de todallas outras cousas que se costumam.

Item estas sam as propriedades que a dicta igreja tem, scilicet hũa casa de celeiro que tem as paredes levantadas e de cima non tem madeira nem telha e a dicta casa tem hum cortinhall detrás contra o sull.

Item outra casa com sua camara a dentro assy descubertas soamente em hũa parte stam tres traves e a parede da meetade de mayor parte della derribada.

Item outra casa em que está o capillam com sua camara adentro, as quaaes estam pera cair.

Item há a dicta igreja cinco castinheiros da Moo atee o porto de Tomar e na Valada stam dous castinheiros dos quaaes a meetade delles sam isentos e a outra meetade há o prior.

Item ao ribeiro da Villa a sô o porto da Sartãae tem a dicta igreja hũa terra sobre sy que soya de seer vinha e tem o rribeiro de hũa parte e o valado da outra e dentro em sta terra stam cinco castinheiros isentos da dicta igreja e em o vallado da dicta herdade stá hum do quall soo a meetade é sua e mais non.

Item estes sam os ornamentos que em a dicta igreja foram achados e vistos per o dicto visitador.

Primeiramente vyo a oussia da dicta igreja a quall jaz em terra da parte do sull e non se diz missa em ella.

Item um calez de prata pequeno com sua patana, maal corregido em o pee.

Item outro calez de prata mayor com sua patana, quebrado em o pee.

Item hũa cruz de prata pequena com sua omajem de crucifixo, toda branca.

Item hum tribullo de cobre são.

Item dous corporaaes, ambos usados.

Item duas vestimentas compridas de pano de linho já usadas.

Item outra vestimenta comprida boa com seu manto de basduquim forrado de pano de linho azull.

Item hũa alva velha e rota sem outra cousa.

Item hũa capa de veludo pardo forrada d'acendall azull a lugares roto com ternas d'ouro por sabastros.

Item de mantees VIIIº, scilicet IIIIº bõos e IIIIº comunaaes.

Item tres toalhas usadas.

Item de lençooes IIIIº, dous bõos e os outros II comunaaes.

Item hum sobreceo de sarja vermelha com suas portaduras a lugares roto.

Item de altares IIIIº, hum na ousia e tres fora em os quaes estam stas omajêes, scilicet no mayor a omajem de Santa Maria de pedra. Item outra omajem de pedra de Sam Sebastiam. Item outras tres omajêes de pao bem pintadas, scilicet hũa de Sancto Urbano Papa, e a outra de Sam Brás, e a outra de Sam Bartolomeu. Item hũa omajem de crucifixo com a omajem de Santa Maria e Sam Joam e per baixo hum pano de sarja de feiçam toalha.

Item dous frontaaes, scilicet hum de godomitill ainda boom e outro de hũa mea manta de Frandes.

Item hum spelho grande.

Item dous castiçaaes de pao.

Item duas tavoas nam boas pera poerem as candeas quando alevantam o Corpo de nosso Senhor.

Item hũa lanpada de cobre e outra de vidro.

Item hũa caldeira d'agua beenta.

Item hũa pia d'agua beenta que stá em hum peso de lagar, non bem fecta.

Item dous castiçaaes de ferro.

Item hũa canpainha boa.

Item hum syno em o campanario que está fora o quall campanario stá destelhado, do que á mester corregido e isso meesmo reobaco de call.

Livros

Item hum livro leçoeiro santall com omilias com seus responsos pontados.

Item outro livro leçoeiro domingall com seus responsos pontados que tem hũa tavaa quebrada.

Item hum leçoeiro de omilias pontado.

Item hum missall de todo o anno com introitos pontados desen[cadernado].

Item hum baptisteiro com certas colectas e com beençam da agua.

Item hum caderno que tem certos prefaços e hũa sacra.

(*ANTT — Convento de Tomar, Ordem de Cristo, maço 56, n.º 1024. Parte desta visitaçõ foi publicada por António Baião no «Archeologo Portuguez» (vol. 14, pp. 149-150) integrada no artigo intitulado «A Vila e o Concelho de Ferreira do Zêzere nos séculos XIV e XV»*).

V

VISITAÇÕES DA IGREJA DE ENXARA DO BISPO
(1594-1601)

1594, Maio, 3

O doutor Matheus Bernardes desembargador da Relação Ecclesiastica da cidade de Lisboa pello illustrissimo e Reverendissimo Senhor o Senhor Dom Miguel de Castro arcebispo da dita cidade etc., e per comissão do dito Senhor visito as igrejas deste arcediaguado, faço saber que visitando esta igreja de Nossa Senhora da Cerra aos 3 dias do mes de maio de [15]94 com o padre Vigairo e fregueses me pareceo serviço de nosso Senhor prover nas cousas seguintes:

1. Mando ao disimeiro que este anno arrecadar os disimos dentro de hum mes proveja esta igreja de panos para as mãos e de cordões e sangui-nhos nescessarios e passaraa esta visitação e as maes que estão por passar polla chancellaria ou no dito termo mostraraa ao Vigairo despacho de sua Senioria Illustrissima por que o aja por escuso da dita obrigação da chancellaria, o que cumpriraa sob pena de excomunhão e de des cruzados, e não passando esta e as maes polla chancelaria ou não mostrando em termo de hum mes supprimento, como dito hé, mando ao Vigairo o declare por revel e proceda contra elle de participantes até com effeito obedescer.

2. Fui informado que na ermida de Nossa Senhora do Rosairo de Villa Franca costumão algũs romeiros e outra gente da terra dançar e cantar dentro, o que não hé decente nem convem fazer-se dentro da ermida que hé dedicada ao culto divino e hé casa de oração e pera isso se fez e não pera as ditas cousas que são mais de gentios que de cristãos, pello que mando ao mordo[mo] e irmitão que ora servem e aos que ao diante servirem com pena de excomunhão maior e de des cruzados não consentam mais as ditas danças e cantares dentro da ermida nem consentam a dita gente dormir dentro da ermida de noite, a qual teram fechada sob pena que não cumprindo tudo o que dito hé se procederaa contra elles ou contra qualquer delles que tal consentir com as ditas penas como dito hé.

3. Fui informado que por descudo dos paes e amos não mandarem seus filhos e criados hà doutrina se deixa muitas vezes de ensinar, e porque todo o cristão hé obriguado pera sua salvação saber a doutrina cristãa a qual hé hũa das principaes cousas pertensentes hà boa cura d'almas, mando ao Padre Vigairo que per si ou seu coadjutor ou pello tisoureiro a mande ensinar pello menos nos domingos e dias santos e pera isso mande tanger sempre o sino ha certa hora e obrigue aos fregueses que mandem seus filhos e criados que a não sabem a ella e proceda contra os reveis com as penas que lhe parecer. O que tudo cumpriraa em virtude de obediencia e sob pena de dous mil reaes.

4. Item e outrosi amoestaraa a todos seus fregueses que quando falecer algum defunto o não traguão a esta igreja sem primeiro lho fazerem a saber

e elle iraa ou mandaraa seu coadjutor a encomendar e accompanhar os defuntos que falecerem nos casaes e luguares donde commodamente se posão trazer com devação e pompa. E os que falecerem mais longe ou iraa elle ou seu coadjutor esperar com sua cruz como dito hé a lugar conveniente onde o encomendarão e accompanharão tee esta igreja, o que cumpriraa sob a dita pena. E dentro de hum mes poraa coadjutor como hé obriguado e custuma aqui aver por ser muito nescenario sob pena de pagar 20 cruzados pera obras da santa Crusada e meirinho.

5. E porque fui enformado aver nesta igreja nos domingos e dias santos muito grande palratorio no tempo que nella se scelebrão os officios divinos a que convem estar com atenção e devação e não fasendo-se tanta torvação como se custuma faser, mando ao dito Vigairo que em segredo elleja hum ou dous fregueses dos mais continuos e de confiança que com o mesmo segredo lhe dem em rol ou descubirão os que no dito tempo fallão ou per outra via estão inquietos e procederaa contra elles com as penas que lhe parecer no que encarreguo gravemente sua consciencia tee com effeito tirar o dito abuso e custume.

6. Achei que Catarina Jorge que ora mora no lugar de Sam Sebastiam, mulher de Thomee Vaas, estaa appartada de seu marido e não fas vida com elle como hé obriguada, pello que a amoesto com pena de excomunhão e de dous mil reaes dentro de quinse dias se vaa fazer vida com o dito seu marido que deixou ou no dito termo mostre ao Vigairo desta igreja sentensa de divorsio pera poder asi estar appartada do dito seu marido como dito hé, e pasado o dito termo não o cumprindo asi dipois do Vigairo a ter amoestada em sua pesoa lhe mando a declare por excomungada e proceda de participantes tee com effeito obedescer.

7. Por achar o adro desta igreja muito profanado com muitos animais que ordinariamente andão pascendo nelle e por ser lugar pio a que se deve respeito e que convem estar bem guardado e não tão profanado como estaa, mando ao procurador e elleitos que desta igreja dentro de seis meses que correrão do São João que vem por diante o dito procurador e elleitos requeiram finta e façam todas as dilligencias nescessarias de maneira que no dito termo fação cercar o dito adro sob pena que não o cumprindo asi paguarem de pena des cruzados pera as obras da santa Crusada e meirinho.

8. Achei que Francisco Jorge e Antonio Vieira, almocreves, moradores nesta freguesia, costumam nos domingos e dias santos ante missa e dipois trabalhar com suas cavalguaduras não fazendo differença dos ditos dias aos da somana no que offendem gravemente a Deus e o povo recebe escandalo. Amoesto-os se emendem e guardem os ditos dias como são obriguados, e polla culpa passada condeno a cada hum delles em duzentos reaes pera obras da santa Crusada e meirinho. E os amoesto com pena de excomunhão vão pagar a dita pena e a entreguem ao Vigairo da Vara de Torres Vedras dentro de quinze dias e passados dipois de serem amoestados não trasendo certidam de como satisfizerão mando ao Vigairo os declare e proceda de participantes tee com effeito satisfazerem.

9. O Vigairo, disimeiro e fregueses cumpram e guardem as Constituições e Visitações passadas sob as penas dellas. E o dito Vigairo a publicaraa em tres dominguos hà estação e faraa termo da publicação sob pena de quinhentos reaes. E o dito disimeiro a faraa passar com as mais pella chancelaria como acima fica declarado.

Dada nesta igreja [de] Nossa Senhora da Cerra aos 3 de Maio de [15]94 sob o meu sinal soamente.

Em segredo

10. E o dito Vigairo ou qualquer sacerdote em segredo notificaraa ao padre Manoel Guomes apparessa perante mim dentro de 20 dias sob pena de excomunhão e de dous mil reaes, e passados não mostrando certidão disso o declare revel. Dada ut supra.

as.) Matthaeus Bernardes

Publiquei estas visitações tres dominguos como se nellas contem (...) aos des de Junho de 1594.

as.) Jorge Reguo

1595, Junho, 13

1. (...) ao procurador da igreja o qual tanto que receber algum do dinheiro o faraa a saber aos officiaes que farão loguo carregar no livro e perante ele se deitaraa no sepo, o que o dito procurador cumpriraa sob as ditas penas.

Na estação

2. Pera que nas confrarias desta igreja aja a ordem que convem e sesem algũas murmurações que achei contra os que as governam, mando daqui em diante não sirva em qualquer confraria dous annos continos na mesma confraria aonde acabou de servir um anno nem sirvam juntamente dous irmãos, nem dous cunhados, nem pai com filho, nem sogro com jemrro, nem os que socederem em qualquer confraria tenham qualquer das ditas resões de parentesco com os que acabaram de servir porque se não digua que elles ellegem aos ditos seus parentes, nem os officiaes novos tomaram sobre si as dividas dos officiaes velhos que acabaram de servir, o que huns e outros cumpriram sob penna de excomunhão maior e de mil reis.

Na estação

3. Por ser enformado que o alpendre da ermida de Sam Sebastião estaa desconcertado e sem portas, mando aos officiaes da ermida as mandem fazer e pôr no dito alpendre de maneira que não chova nelle, o que cumpriram dentro de tres meses em virtude de obediencia e sob pena de mil reis.

E outrossi mando a Lionardo Fernandez mordomo que foi da confraria de Nossa Senhora do Socorro e ficou devendo do anno que servio quatrocentos e corenta reis e o escrivão que com elle servio que não entregou ainda o livro dos ornamentos e cousas da dita irmida entregue o dito livro e o dito Leonardo Fernamdes entregue o dito dinheiro, e ao juiz que hora hé que tirou da caixa o dinheiro que nella estava por se temer que o tomassem nestes tempos trabalhosos com o qual dinheiro e com o mais que ouver os officiaes que hora servem compraram hũa caixa muito boa pera os ornamentos da dita Senhora, o que tudo huns e outros cumprirão como asima fica declarado dentro de hum mes sob penna de excomunhão maior e de dous mil reis e o dito juiz entreguaraa as chaves ao mordomo hũa e ao escrivão outra sob as ditas pennas.

Na estação

4. Na visitação passada mandei aos officiaes da confraria de Sam Pedro parecer perante mim pera efeito de mandar prover o retabolo aonde estaa o dito sancto que visitei e achei terem os ditos officiaes em dinheiro da dita confraria dous mil e outocentos e outenta reis os quaes ao tempo da dita visitação estavam entregues Antonio Dias, como me constou per hum termo do livro da dita confraria asinado pello dito Antonio Dias e por João Rois, juís, per que constava estar o dito Antonio Dias entregue, e lhes mandei se desse pera ajuda do dito retabolo aonde estaa o dito sancto, porquanto de novo se mandava fazer com outras esmolos, o que não cumprio o dito Antonio Dias que era mordomo e ora allegou não ter todo o dito dinheiro e que quasi a metade ficara na mão de Jorge Pires, o qual confessou ser asi, pello que condeno a cada hum delles em dusentes reis pera obras da sancta Crusada e meirinho, e lhe mando com penna de excomunhão maior e de dous mil reis dentro de dous meses entreguem os ditos dous mil e octocentos reis perante o Vigairo desta igreja aos que correm com a obra do dito retabollo, e não o cumprindo passado o dito termo depois de serem amoestados, mando ao dito Vigairo os evite dos officios divinos e sacramentos tee com effeito satisfazerem. E os officiaes do Nome de Jesu mandarão fazer retabollo como lhe já foi mandado sob a penna da visitação passada.

Na estação

5. Por achar que se tirou muito dinheiro pera os orgãos e os fregueses se queixam do procurador por não dar conta do dito rol e o dito procurador perante mim confessou ser perdido e que se lhe molhara, mando ao Vigairo que nas estações que fizer notefique com penna de excomunhão a seus fregueses que cada hum lhe digua a elle ou ao juís da igreja o que deu de esmolla pera os ditos orgãos, e onde ouver algũa duvida o deixaram em seu juramento pera que asi se saiba o que cada hum deu e se hé bastante, e não o sendo o que faltar pera serem paguos os ditos orgãos se tiraraa por esmollas dos fregueses que as quiserem dar pera elles, e mando com

penna de excomunhão ao dito procurador dentro de hum mes pague ao vigairo o dinheiro que lhe emprestou pera os ditos orgãos.

Na estação

6. Achei que Gonçalo Fernandes morador neste lugar vai em hum anno que estaa desposado com Maria João filha de Dominguos João e cohabitão ambos das portas a dentro como se estivessem recebidos sem tee aguora fazerem as diligencias necessarias, pello que os declaro por excomungados e condeno a cada hum delles na penna da Constituição e os amoesto se apartem da escandalosa converção em que teeguora estam, façam as diligencias necessarias pera se receberem e averem beneficio de absolvição, sob penna de se proceder contra elles, com os mais procedimentos de direito.

Na estação

7. Achei que Francisco Jorge, Antonio Vieira, Gregorio Antunes, João Roiz, o Feto, o filho de Antonio Pires, o Folgado, e o filho, João Fernandes, Ambrosio, todos almocreves e moradores nesta freguesia costumão trabalhar com suas cavalgaduras nos dominguos e dias santos, no que ofendem gravemente a Deus e a seus sanctos e o povo recebe escandalo, amoesto-os se emmendem e guardem os dominguos e dias sanctos como sam obrigados e polla culpa passada condeno cada hum delles em dusesentos reis pera obras da sancta Crusada e meirinho.

Na estação

8. O Vigairo, Coadjutor e fregueses cumpram e guardem as Constituições e Visitações passadas sob as pennas dellas, e o dito Vigairo publicaraa esta em tres dominguos à estação e faraa aqui o termo da publicação sob penna de quinhentos reis, e mandaraa com penna de excomunhão pagar aos condenados as pennas em que fiquem condenados diante do Vigairo da Vara de Torres Vedras de que lhe mostraram certidão do dito Vigairo, e não lha mostrando os declarara e evitaraa dos officios divinos e sacramentos tee com efeito satisfazerem.

Dada nesta freguesia da Enxara do Bispo sob meu sinal somente aos 13 dias do mes de Junho de 1595. Roque Pinto escrivão da visitação a fiz escrever e sobescrevi.

as.) Matthaeus Bernardes

Certifico eu Jorge Reguo, Vigairo da Enxara do Bispo que eu notifiquei esta visitasam tres domingos na estasam tudo como se nella contem, e por passar assim ho fiz e asinei aos vinte do mes de Julho de 1595.

as.) Jorge Reguo

Fragmento de visitação de 1596

Achei que o padre Vigairo tinha arendado as ofertas da ermida de Nossa Senhora do Rozairo aos mordomos, os quaes costumão quando os devotos se offeressem darem-lhe a beijar a coroa da Senhora com muita indesencia, e porque tudo isto se reprova nos sagrados canones e Constituições do Arcebispado, mando ao dito padre Vigairo as não arende maes a leigo algum.

E notificaraa a Jorge Sylvestre com penna de dous mil reis pera obras pias e meirinho não sirva na confraria do Sanctissimo Sacramento este anno porquanto seu irmão Bastião Jorge acabou de servir na dita confraria, na qual não servirão parentes com parentes tee o segundo grao de consanguinidade ou afinidade, como já nas visitasões passadas se proveo, nem socederão hūs a outros, o que o dito padre Vigairo e mais pessoas cumprirão sob as pennas asima ditas.

Dada ut supra. Roque Pinto escrivão da visita o escrevy.

as.) Francisco Cardoso

Publiquei esta visitasam toda como se nella contem tres domingos continuos. Por passar assim ho fiz e asinei aos 22 de Novembro de 1596.

as.) Jorge Reguo

1597, Julho, 2

O doctor Mattheus Bernardes, desembargador da Rellação Ecclesiastica na corte e cidade de Lixboa, visitador deste arcebispado pello Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dom Miguel de Castro metropolitano arcebispo, governador etc., a todas as pessoas ecclesiasticas e secullares saudo em Jesu Christo nosso Senhor.

Faço saber que visitando eu a igreja de Nossa Senhora da Assumpção da Enxara, com o Vigairo, Coadjutor e fregueses della aos dous dias do mes de Julho de [15]97 me pareceo serviço de nosso Senhor prover nas cousas seguintes:

Na estação

1. Mando ao disimeiro dentro de tres meses faça concertar o turibulo onde estaa desmanchado e as portas traveças desta igreja ou pôr outras novas, o que cumpriraa em virtude de obediencia e sob penna de mil reis para obras pias e meirinho.

2. Na visitação passada foram amoestados Pedro Fernandez, Pee de Pao, e Belchior Ribeiro, que viessem a esta igreja sua freguesia nos domingos e dias santos ouvir missa como são obrigados e a ouvem todos os mais fregueses, por se achar que a não ouvião nella nem em outra, e foi cada hum delles condemnado em dous arrateis de cera que não paguaram nem se emendaram, pello que condeno a cada hum delles em quatro arrateis que

applico pera a confraria do Santissimo Sacramento e os amoesto com penna de excomunhão maior pague cada hum a dita penna dentro de nove dias que lhe assino pollas tres canonicas amoestações, e passados depois de amoestados não paguando mando ao Vigairo os declare por excomungados e proceda contra elles de participantes tee com effeito satisfazerem, o que o dito Vigairo cumprirá sob a dita pena de excomunhão e de mil reis, e os torne a amoestar oução sua missa nos ditos dias sob penna de se proceder contra elles com rigor.

3. Porquanto se achou sempre o adro desta igreja muito profanado com os animais que nelle muitas vezes andam pastando e foçando por culpa de seus donos pollas quaes razões foi por vezes provido que o cercassem, mando em virtude de obediência e sob pena de cem reis aos fregueses desta igreja tenham em boa guarda os ditos seus animais sob pena de cada vez que algum for achado no dito adro ser seu dono condenado na dita pena de hum tostão que aplico a metade pera a igreja e outra ametade pera o encoimador que seraa quem o Vigairo pera isso nomear. E encomendo muito ao juiz desse luguar condene na dita pena o dono do tal animal ou animais e lhe faça pagar, e o dito Vigairo deraa ordem como se escrevam as ditas condenações per modo que se saiba dar conta dellas e se guastaram em serviço desta igreja naquilo que ao dito Vigairo e juiz bem parecer ou se depositaram pera em visitaçam se declarar em que se guastem.

4. Achei algũs officiaes das confraria desta igreja empréstão a cera de suas confrarias a Mattheus Roiz, cirieiro, o qual usa della como lhe parece e em prejuizo da mesma cera das confrarias em tanto que dia de Sam Pedro faltou o cirio grande que ouvera de servir em seu dia pollo dito cirieiro o não dar, pello que o condeno em duzentos reis pera obras pias e meirinho e o amoesto com pena de excomunhão e de dous mil reis torne e restitua toda cera que tem e recebo das ditas confrarias, e sob as ditas pennas mando aos officiaes dellas a cobrem e lha não emprestem mais.

Na estação

5. O Vigairo, Coadjutor, Prioste, fregueses e mais pessoas a que pertencer cumprão e guardem as Constituições e Visitação passadas sob as penas dellas, e o padre Vigairo publicaraa esta tres domingos na estação e dessa diligencia faraa termo sob pena de quatrocentos reis pera obras pias e meirinho, sob a qual pena elle e seu coadjutor em termo de trinta dias averão a bulla *in Coena Domini* que ora veyo de Roma novamente reformada, a qual o padre Vigairo publicaraa ou faraa publicar na estação nos dias em que manda a Constituição. E notificaraa ao (.....)¹.

1600, Julho, 21

O Licenciado Francisco Cardoso, Vigairo Geral na villa e arcediaguado de Sanctarem, desembargador da Rellação Ecclesiastica da corte e cidade de

¹ Termina aqui o fragmento desta visitação.

Lisboa, etc., por comissão do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dom Miguel de Castro, metropolitano arcebispo da dita cidade e arcebispado, visito as igrejas deste arcediaguado, faso saber que visitando esta igreja de Nossa Senhora d'Asumpção da Enxara do Bispo aos 21 de Julho de 1600 com o Reverendo Vigairo e fregueses me pareceo serviço de nosso Senhor prover as cousas seguintes:

Na estação

1. Achei que os Reverendos Padres do Collegio de Sancto Antão da Companhia de Jesus da cidade e corte de Lixboa tinham orbiguação de fabricar esta igreja per seu rendeiro, pello que mando ao Reverendo Vigairo que visto este notifique ao dito rendeiro que em termo de dous meses dê duas alvas para duas almaticas novas que os ditos Padres mandarão dar, e que no mesmo termo mande refundir a custodia quebrada e velha que aqui há e della e da mais prata que lhe ajuntar fazer hũa de feitio e forma que oje se costuma, e em termo de seys meses mandarã fazer e darã feita com effeito hũa capa roxa de asperges pera o tempo do Advento e Coresma porque a não há nesta igreja, ho que tudo cumprirá em virtude de obediencia e sob pena de des cruzados pera obras pias da santa Cruzada e meirinho. E sendo caso que o tal rendeiro não appareça pera ser notificado em tal caso se notificarã ao dezimeiro e sob a mesma pena retenha em sua mão fructos que bem bastem pera à custa delles se fazerem as ditas cousas.

2. No capitulo 7 da vesitação passada se mandou aos confrades do Sanctissimo Sacramento que em todos os 3.^{as} domingos do anno não fossem remisos e descuidados em tomarem as vellas que lhes fossem dadas pellos mordomos o que não achei ainda bem cumprido, e renovando e confirmando o dito preceito mando que todos os que forem chamados se cheguem loguo e levem as ditas vellas diante do dito Sanctissimo quando for levado aos enfermos, o que farão com o respeito e devação que de gente tão honrrada e christã como elles são se espera. E quando se fizer algũa elleição ou seja desta confraria ou de qualquer outra todos os mais dos confrades irão votar pera que não aja murmuração, e não o fazendo assim o dito Vigairo os condenará na forma que lhe parecer e não consentirá que o pai suceda ao filho, nem genro a sogro, nem irmão a irmão, ou cunhado a cunhado, nem vice-versa, e ordenará por que se faça hũa caixa de deposito aonde se mettão todos os restos, o que tudo huns e outros compriram em vertude de obediencia e sob pena de mil reis applicados como dito hé.

3. E asi não consentirá que homem algum se acente em cadeira junto das (...) porque ficão entre as molheres e não parece bem nem hé onesto, e avendo algum descomedido que contra este preceito se acente no dito lugar mando ao dito Vigairo o evite e não digua com elle missa.

4. Fui informado que os officiais da confraria de Nossa Senhora da Assumpção derão certa quantidade de cera pera a confraria do Sanctissimo Sacramento por ao tal tempo se não olhar que o dinheiro que elles ouvessem de guastar se poupasse pera ajuda de hũa pessoa, e tomando informação achei que se ouverão de guastar nella em caso que se comprara quatro mil

e quatrocentos reis e que os officiaes velhos os entreguarão aos officiaes que ora servem, e porque hé muito necessario pera o serviço da dita confraria e de todas as mais que se nesta igreja aver húa cruz de prata pera os acompanhamentos dos defuntos e outras cousas, mando em vertude de obediencia e sob pena de mil reis aos ditos officiaes que em termo de quinze dias dem loguo o dito dinheiro e assi todos os mais sobejos que tiverem e assi o fação todos os officiaes das mais confrarias e de todo o dito dinheiro que se achar e ouver se comprará a dita cruz. E Gonçalo Ribeiro Pinto em cujo poder está hum retabolo do altar (.....)¹.

Visitação de 1601

1. (.....) seus parrochos e pastores no que achei culpado Jeronimo Salvado o qual publicamente nesta igreja teve palavras na estação com o Reverendo Vigairo, pello que merecia gravemente castigado, mas por ora o admoesto se emmende sob pena de se proceder contra elle rigorosamente e pella culpa passada o condeno em hum arratel de cera pera a confraria do Sanctissimo Sacramento, e lembro a todos que tem sua Illustrissima Senhoria passada húa provisão com penas de excomunham *ipso facto* e vinte cruzados contra os que disserem palavras injuriosas assim em publico como em secreto aos seus parrochos sobre materias de seu officio.

Na estação

2. Não cessa o mau costume que nesta igreja há do grande palratorio. O Reverendo Vigairo avisará os officiaes das confrarias que lhe dem em rol os culpados e os condenará em cera que lhe parecer serviço de Deus para as mesmas confrarias.

Na estação

3. As cousas que achei serem muito necessarias nesta igreja são as seguintes: húa capa de asperges de chamalote roxo, que já na visitação passada foi mandado fazer, hum pano de tumba preto, o pano do pulpito da Coresma e o paleo da igreja reformado, e húa alampada de latão, as quais cousas o Reverendo Vigairo dará per apontamento ao Padre procurador do Collegio de Santo Antão para que as mande fazer por comprir assim a serviço de Deus, o que fará como se delle espera.

Na estação

4. Queixam-se os freguezes que nos dias em que se faz festa nas hermidas anexas se diz missa tão cedo nesta igreja que vindo muitas pessoas,

¹ Está incompleta esta visitação. O fólho em que termina tem a numeração primitiva de 23 e o fólho que agora existe em seguida a este tem o número 26. Faltam, por isso, os fls. 24 e 25, em que terminava a visitação de 1600 e em que principiava a visitação de 1601.

principalmente os velhos, hã igreja ficão sem missa, pello que o Reverendo Vigairo d'oje em diante per si ou per outrem nos tais dias dirá missa nella a horas tão competentes que não fique a gente sem missa, o que comprirá em vertude de obediencia. E lhe lembro que dizem esta ser a causa por que vão ouvir missa aos oratorios particulares.

Em segredo

5. O Reverendo Vigairo amoestará em meu nome o Padre Francisco Marques que tire o escandalo que há de dizerem que o vem dizer missa e nunca o virão reconciliar, ao que satisfará em vertude de obediencia e sob pena de se proceder contra elle em forma rigorosa.

Em segredo

6. O Reverendo Vigairo avisará per escrito ao Padre Cura da Çapataria que mande de minha comissão a Francisco Antunes, caixeiro, seu fregues, que sob pena de excomunham *ipso facto* em termo de seis dias appareça por ante mim e passado o dito termo e não lhe mostrando certidão de como appareceo o declarará por excomungado e procederá té com efeito obedecer.

7. O Reverendo Vigairo e fregueses e Coadjutor cumprão e guardem esta visitaçã e as passadas sob as penas dellas e publicará esta tres domingos hã estaçã sob pena de quinhentos reis.

Dada na Enxara sob meu sinal somente aos treze de Aguosto, Vicente Jorge escrivão a fez, de mil e seiscentos e hum annos.

as.) Gaspar d'Abreu Carvalhal

Pubriquei esta visitaçã tres domingos na estasam asim como nella se contem. Por passar asim ho fiz e asinei aos oito de Setembro de 1601.

as.) Jorge Reguo

(ANTT — Registos Paroquais — Enxara do Bispo

— M. XVII/2 — Fragmentos: 1594-1601).